

## GAZETA LITERARIA.

Agoſto de 1761.

## D I N A M A R C A.

The Natural History of Iceland &c. ou *Historia Natural da Ilha de Islandia, que contem huma noticia particular, e exacta dos differentes terrenos, montanhas de fogo, mineraes, vegetaes, metaes, pedras, animaes, aves, e peixes; juntamente com a diſpoſiçã, costumes, e modo de viver dos Habitantes desta Ilha. Traduzida do original Dinamarquez de M. Horrebow em Inglez, e illustrada com hum Mapa geral de toda a Ilha de Islandia. Em folio.*

**H**Uma Ilha situada ás bordas da Zona frigida, e coberta a maior parte do anno de gelo, e neve, abundante de volcãõs, que perpetuamente vomitaõ fumo, e chamas, tem sido considerada, como huma das cousas mais singulares do mundo. Mas não obstante as suas curiosidades naturaes, que a fazem notavel, ainda á vista daquelles, que não discorrem, como Filoſofos, e dezejaõ huma noticia particular desta Ilha, tem a parecido poucas relaçoẽs della, que não sejaõ defeituoſas na materia, ou carregadas de falsidades. Era a melhor de todas a noticia compendioſa publicada nas transacçoens Filoſoficas, Num. 3. que escreveu hum Cavalheiro de veracidade, e erudição aſſiſtente muitos annos nesta Ilha. Há alguns annos, que Mr. Anderson Burghmeſtre de Hamburgo deu hũa relaçaõ de Islandia, que foi eſtimada, como verdadeira, mas como tinha sido composta conforme as informaçoens falsas de alguns mercadores, que negociavaõ nesta Ilha, julgou Mr. Horrebow necessario desfenganar o publico, e dar-lhe huma descripçaõ ao meſmo tempo, que verdadeira, mais agradavel. Aſſiſtiu eſte Author dous annos neste

()

Paiz,

Paiz, e vio quasi tudo, o que conta; e o que não viu tirou-o dos Habitantes, que lhe pareciaõ mais verdadeiros, e que conheciaõ melhor o seu Paiz.

Está Islandia entre os sessenta e tres, e sessenta e sete graus de latitude, de forte, q̄ o seu comprimento de Este a Oeste pode-se computar ser de 120. milhas Dinamarquezas, ou 185. legoas Portuguezas pouco mais, ou menos, e alargura nas partes mais estreitas a 41. milhas Dinamarquezas, ou sessenta e quatro legoas Portuguezas pouco mais, ou menos: ainda que em muitas partes de Norte a Sul he de sessenta milhas Dinamarquezas, ou 90. legoas Portuguezas.

Naõ he o clima tão aspero, como geralmente se crê. O Capitaõ Knopff, que foi mandado por Sua Magestade Dinamarqueza para a perfeiçoar o Mapa desta Ilha, que ja tinha sido feito por outros Engenheiros, fez ao mesmo tempo diversas observaçoẽs meteorologicas, em quanto assistiu nesta terra, das quaes conclue, que a idêa, que até agora se tinha formado deste Paiz, he inteiramente falsa. Conforme as experiencias, que fez com hum Termometro de Mr. de Reaumur, o maior frio, que viu, foi em 20. de Janeiro de 1750. pelas quatro horas da tarde, em que o Termometro desceu a treze graus debaixo do vidro. Ainda que o Inverno seja dilatado em Islandia, naõ gela nesta terra continuamente: a neve gela-se, e liquida-se, assim como nos outros Paizes do Norte. Naõ cessa o frio senaõ no mez de Abril; e no anno de 1751. durou até 23. de Maio, no qual tempo estava a agua gelada de noite com huma polegada de grossura. O calor naõ he ordinariamente excessivo no mez de Agosto, de forte, que em 1750. havendo hũ calor extraordinario em Dinamarca, foi o Estio temperado em Islandia, ainda que no anno seguinte succedeu pelo contrario.

O Author depois de determinar a situaçaõ, e dimensoens de Islandia entra no segundo capitulo a considerar o differente terreno desta Ilha, e he de opiniaõ, que ella mostra signaes innegaveis do Diluvio universal, sendo assim como a Noruega, e grande parte de Italia hum Paiz desigual, coberto de rochedos, e escarpadas montanhas. Naõ he porem a Costa, como a da Noruega cercada de pequenas Ilhas, e rochedos, mas inteiramente exposta

posta ao Oceano, ainda que se vejaõ algumas poucas Ilhas na Costa Occidental, que saõ muito fertis, mas naõ habitadas.

Nas partes interiores da Ilha há Charnecas, e planos muito extensos juntamente com dilatadas montanhas, muitas das quaes estaõ sempre cobertas de gelo, e neve. A maior parte dellas tem estradas; por onde passaõ todos os annos algũs centos de homẽs, e de cavallos. A maior parte do Povo Setentrional, atravessa a larga cadêa de rochedos, que corre ao longo do Paiz para buscar o seu provimento de peixe seco para o Inverno, das partes Meridionaes, e Occidentaes. As montanhas, que estaõ na estrada commua, naõ saõ taõ difficultosas de passar-se: como as dos Alpes, e Perineos. No cume de algũas destas há planos de sete, e oito legoas de extensaõ. Há tãbem, em indifferentes lugares terrenos, que abundaõ de excellente herva para o pasto; e lagos, que abundaõ de variedades de peixes. As montanhas, que sempre estaõ cobertas de gelo, e neve, saõ chamadas Jokelers: de cujos cumes corre continuamente, como hum grande rio, huma agua escura, fetida, e espessa. Estes Jokelers naõ saõ as partes mais altas das montanhas, pois há muitas junto dellas, que naõ tem continuamente neve em cima, o que provavelmente será causado da qualidade nitrosa da terra. Nestes lugares apparecem Fenomenos extraordinarios, que mais pertencem a hũa descripçaõ metafisica, do que historica. Naõ será fora de proposito dár hũa breve noticia delles naquelles lugares chamados Jokells, que se augmentaõ no volume, e logo se diminuem, e variaõ a sua apparencia quasi todos os dias: por exemplo, vem-se muitas vezes na area pizadas feitas pelos viandantes, que passáraõ no dia antecedente, e querendo-se seguir no dia seguinte, vaõ dár a hum lugar semelhante a hũ grande tanque, ou lago gelado inteiramente, difficultosissimo de passar-se, o qual se naõ tinha ali visto o dia dantes. Isto obriga os viandantes a fazer muitas vezes hum giro de huma legoa, e tornaõ depois ao mesmo lugar defronte daquelle, que foraõ obrigados a deixar. Dentro de poucos dias torna a apparecer o passo perdido, e desaparece a neve, e agua, que ali se via. As vezes querem os viandantes aventurar-se a passar por cima da neve, por naõ fazer taõ grandes rodeios, mas succede frequentemente, que cahindo os seus cavallos nas cavernas, que se encontraõ no meio da neve,

ali morrem sem ser possível salvalos. Dahi a poucos dias apparece estes cavallos em cima da neve, estando antes em covas profundas, cobertos de neve, de forte, que não era possível velos. Parece, que a razão disto he, porque neste meio tempo vai-se liquidando a neve, e gela-se outra vez a agua.

No capitulo terceiro se descreve o modo de fazer jornadas na Islandia; e o quarto mostra a proporção, em que he habitada a Ilha. Neste observa o Author, que seria esta Ilha muito mais populosa, do que hoje he, senão houvesse huma epidemia no decimoquarto seculo, que levou quasi todos os Habitantes, ficando a penas os bastantes para poder referir esta horrivel calamidade. Interrompêrao-se em todo este tempo os annaes do Paiz a pezar do cuidado extremo, que tem tido os Habitantes de os escrever regularmente depois que esta Ilha principiou a ser habitada. Suppriu-se esta falta pela tradiçãõ, pela qual se sabe, que hum nevoeiro espesso cobria naquelle tempo todas as terras planas, e produzia huma epidemia, a que chamavaõ *morte negra*. Os que tiveraõ a felicidade de escapar, devêraõ a sua salvaçãõ ao retirar-se ás montanhas, em que o ar estava puro. A fome, que experimentaõ no fim do seculo passado, e a destruiçãõ, que fizeraõ as bexigas no anno de 1707. em que morrêraõ mais de 20000. Habitantes, despovoou da maior parte, dos que ainda restáraõ para supprir a falta, dos que levou a epidemia. A maior parte dos Habitantes vive junto ás Costas do mar, e em cada hum dos Portos há hũa Cidade, ou feitoria mercantil, em que a companhia dos mercadores Dinamarquezes negocêa com os nacionaes. Não se deve com tudo formar huma idêa destas Cidades mercantis, conforme, as que tem este nome em outros Paizes; consistem ellas sómente de tres, ou quatro habitaçoens para os negociantes da companhia de Islandia com huma loja, hum armazem, e hum cozinha. A isto, que não he mais, do que hũa pequena feitoria, chamaõ elles hũa Cidade mercantil: os de mais edificios saõ humas casas, ou cabanas com hum patio á roda, e hum campo contiguo, a que chamaõ Tum. Se o dono não o occupa, ou cultiva, cede huma certa extensaõ áquelles, que não possuem terra alguma de propriedade, e lhes dá, o que he necessario para sustentar algum gado conforme o ajuste, que fazem.

Os terremotos, que se tem sentido em Islandia são a materia do quinto capitulo : mas estes são muito menores , do que os de Sicilia , Italia , e Ilhas da America. No anno de 1726. succedeu , conforme diz o Author no seguinte capitulo , hum terremoto , e huma erupção terrivel de hũa montanha na Paroquia de Norderfissell. Depois de alguns tremores de terra principiou a grande montanha chamada Krafle a fazer hum estrondo horroroso , e a vomitar fogo , fumo , cinzas , e pedras. Este erupção continuou ate 1728. e pareceu augmentar-se por algum tempo , mas inflâmado-se huma parte da montanha, aquietou-se, e lançou no fim huma materia inflâmada , que formou hum rio de fogo. Foi-se a dianteo lentamente para a parte do Sul por cima de hũ terreno cheio de enxofre , que se inflâmou , e ardeu por espaço de huma hora. A materia, que a montanha lançava, era espessa, e semelhante á do metal derretido. Caminhava pouco , mas como continuava sempre a adiantar-se, principiárao, os que tinhao as suas habitaçoens junto de hum lago distante tres milhas da montanha, a mudar de habitaçoens, e no verao seguinte levárao toda a madeira das suas Igrejas, e torres para as edificar em outra parte. O seu temor naõ foi sem fundamento, porque passados tempos , o rio de fogo naõ só passou por cima de tres herdades com todas as terras, que lhes pertenciao, mas tambem rodeou a Igreja , que escapou felismente, por estar em hum lugar algum tanto elevado. Em fim dirigiu seu curso para o lago , que ferveu muito tempo com hum estrondo horrivel. Continuou a correr até o anno de 1730. e depois cessou por si mesmo , provavelmente por falta de materia, que o conservasse. Esta materia depois de congelada parecia-se com pedras calcinadas, e os Nacionaes lhe chamao Hraun.

O fundo do lago ficou mais alto pelo ajuntamento destas materias , que o rio tinha trazido, e os peixes , que nelle havia em abundancia , desaparecêrao por muito tempo. Já se pescao nelle outra vez os peixes , que ali se viao antes , especialmente as trutas , que aqui se pescao continuamente. Tornarao os Habitantes para as suas primeiras habitaçoens , sem que depois deste tempo se tenha experimentado alguma erupção , ou tremor de terra em toda a Ilha.

As montanhas de fogo são o assumpto do setimo capitulo.

Há muitas, que vomitaõ fogo de tempos em tempos, e que naõ obstante isto, estaõ todo o anno cobertas de neve, a qual derretendo-se repentinamente, causa inundaçoens terriveis. Tem observado os Habitantes, que quando os gelos, e neves se amontoaõ sobre as montanhas, de sorte, que tapem o respiradouro, succedem quasi logo terremotos, e erupçoens.

O capitulo oitavo tracta do monte Hecla hum dos mais altos da Ilha, cujo cume está sempre coberto de neve, e de gelo, q̄ impede chegar-se á sua maior altura. No anno de 1750. dous Estudantes Islandezes, que tinhaõ vindo de Copenhague, quizeraõ subir ao volcaõ do Hecla, e com effeito chegáraõ ao mais alto, q̄ lhes foi possivel pelo meio de arêas, de cinzas, e de rochedos; mas como naõ podéraõ chegar á maior altura, todas as suas indagaçoẽs se limitáraõ a examinar algũas fendas, e aberturas, de que sahia agua quente, e fumo. Depois de oito centos annos, que Islandia he habitada, contaõ-se dez erupçoens do monte Hecla, e a ultima dellas foi em 1693, que durou quasi sete mezes. Já hoje naõ lança chamas este celebrado volcaõ, e parece, que o alimento, que o sustentava, está inteiramente consumido, ou procurou o fogo sahida por outras partes, de sorte, que bem se póde esperar, que este monte naõ cause mais destruiçoẽs, pois já se naõ vê sahir delle nem fumo, nem exhalaçõens. As cinzas, e as outras materias, q̄ as erupçoẽs amontoavaõ à roda da abertura, se achaõ já cobertas de boa terra, e saõ actualmente hũa das melhores terras de Islandia. Imagináraõ alguns antigos Fisicos, que o monte Ethna, ou o vesuvio tinhaõ hũa cõmuniçaõ subterranea com o Hecla; mas alem de ser difficil suppor similhante cõmuniçaõ, naõ concorda a experiencia com esta opiniam.

No capitulo nono se dá hũa breve, e geral descripçaõ de Islandia a respeito da sua grandeza, e das propriedades particulares da terra, e das montanhas. Parece Islandia dividida em diferentes districtos por cadêas de montanhas, que se estendem de Este a Oeste, e atravessada por outras, que correm de Norte a Sul. Estes districtos, que saõ dezoito, tem seus Juizes particulares, a que chamaõ Syffelmand.

As montanhas, que estaõ no meio da Ilha, saõ excessivamente escarpadas, esteris, e solitarias, ainda que algũas estejaõ cobertas

tas de herua. As que dividem os districtos, são pela maior parte fertis, e produzem abundancia de excellente herua. As montanhas esteris são de duas especies, hūas, que não constaõ, senão de pedra, e arêa, e outras de huns medonhos rochedos cobertos todo o anno de gelo, e neve. De algūas destas descem hūa quantidade de rios, e ribeiros, q̄ regaõ os valles, e abundaõ de peixe excellente. Há tambem muitas bahias, praias, e enfiadas para a parte do mar, q̄ são convenientes para a pesca, e no interior do Paiz há lagos de oito, ou dez legoas de circumferencia, que tem hūa grande quantidade de peixe. A madeira he mui rara, e só aparece alguma nos districtos do Norte.

O capitulo decimo serve só de contrariar huma asserção de Anderson, que afirma haver junto ao monte Hecla hum lago de agua doce dotada da particular propriedade de pegar nella fogo tres vezes no anno.

O undecimo, e duodecimo capitulo dá noticia dos Banhos de Islandia com a descripção das caldas admiraveis de Huusevig, às quaes não há outras similhantes em todo o mundo, e parece não serã fóra de proposito dar hūa breve noticia dellas. Há tres fortes de caldas em Islandia, hūas, cuja agua he tepida, outras, em que agua ferve excessivamente, e em fim outras, cuja agua sahe da terra com tal impeto, que sobe ao ar, como huns repuchos, e jogos de agua dos jardins. Há huma destas junto á herdade chamada Reykum, quasi dezaseis legoas distante do monte Krafle.

Sahe a agua por tres aberturas em distancia de trinta passos hūa da outra em hum terreno de rochedos, e pedras. O mais notavel he, que estas tres fontes não correm, senão hūas depois das outras, e nunca juntas, de forte que cada fonte lança tres vezes agua por espaço de hum quarto de hora. Há duas, que só sahem pelas aberturas dos rochedos, e só se elevaõ á altura de dous pés; mas a terceira tem hūa abertura perfeitamente redonda, e he da grandeza de hūa talha dos que fazem cerveja. A seu turno lança agua fervendo até a altura de dez, ou doze pés; torna logo a cahir na pia, que tem quatro pés de fundo, mas não sobe logo até a sua maior elevação, só executa isto em tres diferentes vezes: a primeira fervura faz subir agua á altura de dous pés, a segunda até a borda da pia, e a terceira sobe até dez, ou doze pés de altura.

Quan-

Quando se vai diminuindo a força da agua, de sorte que não suba mais de quatro pés, principia a fonte, que está na outra extremidade, segue-se a do meio, e torna a principiar a terceira.

Quando se mete agua desta em huma garrafa, ferve, e sahe della por tres vezes da mesma sorte, e ao mesmo tempo, em que sahe a agua desta fonte, e depois disto aquietta-se, e arrefece. Quando se tapa a garrafa, quebra-se ao mesmo tempo, que a fonte principia outra vez a correr; experiencia, que se tem feito infinitas vezes. Quando a agua se abaixa, e consente o chegar-se á fonte, vê-se, que tudo, o que se lança na pia, ainda que seja pau, vai ao fundo, mas logo sobe, quando a fonte principia a elevar-se. Tem-se lançado pedras, que apenas hum homem poderia levantar: cahem, fazendo hum grande estrondo, mas logo são trazidas até aborda, como as mais pequenas, que se tem lançado.

Seria difficultoso dár razão destas tres fontes correr alternadamente, e especialmente de hũa dellas lançar agua até a altura de doze pés, mas muito mais difficil será explicar a razão, porque a agua conserva hum fluxo, e refluxo alternado, passado algum tempo depois de se tirar do poço. Isto talvez será hũa efervescencia, que faz arrebentar as garrafas, se se tapão immediatamente, e talvez, que este pretendido fluxo, e refluxo não he outra cousa mais, do que esta efervescencia.

Estas aguas formão hum ribeiro, que á proporção, que se vai apartando das fontes, perde o seu calor, e se lança em hum pequeno rio. Estas aguas são boas para beber, e não tem algum gosto mineral. A terra das vizinhanças he fertil, e dá bom pasto, excepto em huma certa distancia, em que não há, senão pedras. Como este pequeno ribeiro passa pelas vizinhanças de huma habitação, bebem seus Habitantes desta agua, e he facto certo, e constante, que as vacas, que della bebem, tem muito mais leite, do que as outras. Estas fontes de agua quente não são inutis aos Habitantes: dellas se fervem para o chá, e para cozer a carne, ou o peixe, que comem. Os tanoeiros incurvaõ com ellas as suas madeiras; mas há muitas, em que senão póde estar muito tempo sem hir respirar outro ar por causa dos vapores fetidos, e sulfúreos, que exhalam, outras são saluberrimas, e nos ribeiros tepidos, que dellas procedem, banhaõ-se frequentemente os Islandezes.

Para:

Para dár a sustancia de todos os capitulos desta obra seria necessario mais extenso volume, razaõ, que nos obriga a extrahir delles as partes mais curiosas em ordem a dár ao leitor huma idéa sufficiente desta famosa Ilha sem necessitar de consultar a volumosa obra, que estamos extrahindo.

Tem Islandia muito poucos bosques, e por consequencia a madeira he muito cara, e rara. Algumas partes da Ilha tem com effeito muita quantidade de madeira, e arvores lançadas á praia pelo mar, as quaes por falta de embarcaçoens, que as levem aos outros districtos, aonde há húa grande necessidade della, apodrece na praia sem haver, quem a consuma. Parece, que antigamente houve em Islandia húa grande abundancia de madeira, pois em diversos planos se encontra grande numero de raizes grandes de arvores, sem que hoje se veja nelles o menor arbusto: nem em toda a Ilha se ve o menor vestigio de Pinheiros, nem Abetos, circumstancia verdadeiramente singular, porque as florestas dos climas do Norte pela maior parte constaõ só destas arvores. Entre os rochedos aparece hum pau duro, pezado, e negro semelhante ao Ebano, que pareceria petrificado, senaõ admittisse o trabalho dos Artifices, que o cortaõ, e compoem, como outra qualquer madeira.

A Agricultura naõ se pratica hoje em Islandia, ainda que as leis desta Ilha, que fallaõ das terras lavradas, e diferentes pedaços de terra, que mostraõ ter sido cultivados em outro tempo, provaõ, que a Agricultura era antigamente conhecida, e praticada pelos seus Habitantes. Accresce a isto ver, que o trigo bravo se encontra por mitas partes. Hum só pé de couve verde com femente, que por esquecimento se tinha deixado no Outono de 1750. cahiu-lhe a semente, e na Primavera de 1751. depois de hum Inverno bastantemente aspero estava rodeada de plantas pequenas á roda della. A epidemia do decimo quarto seculo parece, que foi a causá desta negligencia, porque retirados ás montanhas, os que escapáraõ á morte, acháraõ meios de subsistir, vendendo-se, que o numero de homens era pouco para a continuar. Em 1753. mandou o Rei de Dinamarca alguns lavradores habis para introduzir a Agricultura, e instruir os Habitantes nos methodos de cultivar, e aperfeçoar as suas terras. Para o bom successo dis-

to há grande verifimilhança , porque nas memorias da Academia de Suecia de 1732. lemos, que o centeio a madureceo na Laponica em sessenta e seis dias , e o trigo em cincoenta e oito , ainda que o veraõ não seja tão comprido , nem tão quente , como em Islandia. Em certos lugares há hũa sorte de trigo bravo , de que se faz farinha, e paõ; nasce em hum terreno de arêa, fêmea-se por si mesmo, e dá hũa boa palha, daqual se servem os Habitantes das vizinhanças para cobrir as suas casas. A farinha he mais estimada, do que a que se lhe leva de fora em grande quantidade.

O unico animal nocivo, que tem esta Ilha, he a Rapoza. Algũas vezes a parecem urfos , que vem da Groenlandia em cima de montanhas de neve. Apenas aparecem, quando os Habitantes lhes dão caça, e os tomaõ por todos os meios possiveis, para que não se multipliquem nas montanhas, e inquietem depois os homens, e os carneiros, que nellas vivem , e pastaõ com segurança. Ordinariamente os mataõ só com huma simples lança, mas se encontraõ hum urso , sem estár em termos de combater com elle , lançaõ-lhe algũa coufa, q̃ o divirta , e suspenda , e esta he ordinariamente hũa luva. O urso não deixa o lugar sem ter bẽm examinado, volvido, e revolvido cada dedo da luva, e em quanto se demora nisto , vai o caçador buscar as armas necessarias para o matar. Tira-se a pelle do urso, e leva-se ao Governador do districto, que dá hum certo premio determinado pelo Rei de Dinamarca. Estas peles são melhores, do que todas as dos outros Paizes ; hũas são brancas, outras pardas, outras malhadas.

Os cavallos de Islandia são pequenos , e semelhantes aos da Noruega, donde originariamente vieraõ. Os cavallos, de que os Islandezes se servem no tempo do veraõ para o trabalho , nunca entraõ na estribaria , procuraõ livremente o seu sustento, por onde o achaõ. No tempo de Inverno cortaõ o gelo com os pés, tiraõ a neve, e descobrem as raizes, e novencas das hervas. Os cavallos de sella estaõ na estribaria no tempo de Inverno. Os que querem largar os seus cavallos, os deixaõ nas montanhas, onde se multiplicaõ, e produzem hũa raça de cavallos bravos, que os Habitantes procuraõ depois de criados, e os domesticaõ facilmente.

As ovelhas, e carneiros são de estatura commua , e há grande numero delles: a sua lan he de diferente fineza , e bondade, e  
alem

alem desta tem hũa capa extraordinaria para soffrer melhor a as-  
perezza do clima. Os Islandezes fazem da lan desta capa hum ex-  
cellente panno, naõ obstante o ser taõ grosseira á vista das outras  
lans, mas nunca a misturaõ com estas. Naõ tosqueaõ as ovelhas,  
como nas mais partes da Europa; depois de mortas cortaõ-lhes a  
lan com hũa faca, e depois fazem panno, como se costuma nos  
mais Paizes. Na Primavera do anno no principio do tempo quẽte  
cahe-lhes a lan, e por esta razaõ as tem junto ás casãs para a naõ  
perder. As ovelhas, e carneiros, que se deixaõ nas montanhas no  
tempo do Inverno, se achaõ algumas vezes enterrados em neve,  
quando naõ podem refugiar-se nas cavernas das montanhas, ou  
dos volcaõs. Ajuntaõ-se, e cerraõ-se o mais, que podem, deixaõ  
cahir sobre si a neve sem se mover, e deixaõ-se ficar algũas vezes  
cinco, e seis dias todos cobertos de neve, na mesma situaçaõ; pas-  
sado isto, vaõ buscalos os domnos, trazendo cada hum sem perigo  
aquelles, que lhes pertencem. Algũas das ovelhas, e dos carnei-  
ros tem quatro cornos, e ás vezes cinco, mas isto he raro. Há  
grande numero de cabras nos districtos Setentrionaes da Ilha, on-  
de crescem, e produzem bem, dando muita quantidade de leite.

Há grande abundancia de gado grosso, que produz leite em  
abundancia, do qual os Habitantes fazem grande quantidade de  
manteiga, e queijo; mas o sal he huma mercadoria mui rara na Is-  
landia; naõ se usa della na composiçaõ da manteiga, que por isso  
he insipida, e desagradavel aos Estrangeiros. A carne, que con-  
servaõ para provimento do Inverno, he seca ao fumo, que com  
effeito a livra da podridaõ.

Tem grande variedade de passaros, particularmente os cha-  
mados passaros do mar, que habitaõ ao longo das Costas. O que  
chamaõ passaro de penugem, he dos mais notaveis; he huma es-  
pecie de Adem, mas coberto com pennas finas, de que os  
Habitantes tiraõ bastantes utilidades. O macho da Adem he  
taõ grande como hum Pato Real, e tem huma grande  
quantidade de pennas brancas, mas a femea he da cor de par-  
do escuro. Há hum grande numero de Adens em toda a Islan-  
dia, mas abundaõ particularmente nas partes Occidentaes por  
conta das muitas Ilhotas, que estaõ de frente da Costa, onde pela  
maior parte fazem os seus ninhos. Fazem os Habitantes Ilhas ar-  
tificiaes

tificiaes para os convidar a fazer nellas os seus ninhos, que fabricaõ com a propria penugem, que tiraõ dos peitos, e desta, e dos seus ovos tiraõ os Islandezes grandes utilidades. Poem quatro ovos de cor verde taõ grandes, como os de Pato, e depois de posto este numero tiraõ-lhos os Habitantes juntamente com a penugem, de que o ninho he composto. Naõ obstante isto, tornaõ estas aves a trabalhar de novo, tiraõ mais pennas do peito, e poem o mesmo numero de ovos, que da mesma forte saõ tirados pelos Habitantes. Este segundo roubo naõ intimida ainda a Adem, fabrica outra vez o ninho, e poem outra vez o mesmo numero de ovos, mas o macho he agora obrigado a dár-lhe as penas do peito para supprir, as que a femea tem tirado para compor os dous primeiros ninhos. Passado isto, consentem os Habitantes á Adem criar os filhos; porque se a inquietaõ terceira vez, nem torna a formar mais ninhos, nem volta mais ao mesmo lugar. Depois dos filhos deixar o ninho tiraõ os Islandezes tercela vez a pennugem do ninho, e consequentemente ganhaõ duas ordens de ovos, e tres parcellas de pennas do mesmo ninho. Desta sorte adquirem hũa grande quantidade de pennas, e ovos sem destruir, ou offender aquellas aves: vendem por bom preço as penas á Companhia de Islandia, e os ovos servem-lhes de sustento.

A pesca he a principal occupaçaõ dos Islandezes, que pescaõ immensa quantidade de peixe, especialmente de pescadas, em que consiste o seu maior negocio. Tem hum methodo particular de curar este peixe sem usar de sal. Cortaõ-lhe a cabeça, abrem-lhe a barriga, e tiraõ-lhe as entranhas, e espinhaço; depois do que dobraõ o peixe, ou poem dous juntos com a escama para fora, tocando hum com o outro pelos lados interiores. Faz-se isto, quando o tempo he claro, e o ar seco para estender o peixe sobre as pedras; mas quando o tempo he humido, o deixaõ em montoes com a pelle para cima, e deste modo continua até o tempo ser apto para secar, estendendo-o entaõ sobre as pedras, ou ao longo da praia; as mulheres voltaõ esta quantidade de peixe, para que ambas as partes fiquem igualmente expostas ao ar, e ao Sol. Quando o tempo he bom, seca-se inteiramente em quatorze dias, mas ordinariamente necessita de muito mais tempo. Depois de estár completamente seco, he posto em montoes, e naõ recebe

cebe damno algum do tempo, de qualquer qualidade, que este seja. Cada pessoa poem o peixe, que secou, em montoes da altura de hum homem, ou ainda mais altos, mas de sorte que se lhe chegue com a mão; porem quando o trazem á feira, os poem em montoes taõ altos, como as casas, ou como mêdas de feno; guardando em suas casas o peixe, que conservaõ para o seu consumo domestico. Em algumas pertes da Ilha tem casas para secar, aonde curaõ o seu peixe, mas não he differença na pescada curada por este modo, ou seca na praia.

Os Islandezes alem de varias especies de peixe miudo pescaõ Balêas, Peixes porcos, e Bezerros marinhos, de que extrahem muita quantidade de azeite. Os rios, e lagos abundaõ de Salmõens, Trutas, e outros peixes, que elles secaõ do mesmo modo, que as pescadas, especialmente as Trutas, de que há tres, ou quatro especies diferentes. Em Islandia não há cobras de especie algũa. O unico insecto incõmodo, que tem, he o Mosquito, que com effeito he bastantemente incõmodo, e danoso assim ao gado, como á especie humana.

Os dias são de hũa grandeza muito desigual em Islandia, especialmente nas partes Setentrionaes, onde o Sol continua muitos dias em cima do horizonte, quando se chega ao Tropico Setentrional, e não nasce por muitos dias, quando se chega ao Meridional. O crepusculo he mui dilatado nesta Ilha, e he causa, de que os dias ainda no tempo do Inverno sejaõ de hũa consideravel grandeza, especialmente nas partes Meridionaes; no Solsticio do Inverno nasce o Sol ás dez e meia da manhã, e poem-se ás duas e meia da tarde; e o crepusculo he muito claro, e visivel hora e meia antes de nascer o Sol, e outro tanto depois de se por, de sorte que se póde dizer, que o dia mais curto consta de seis horas. Depois do principio de Maio até o principio de Agosto não há noite; a luz he bastante para viajar, ou para fazer outro qualquer negocio, como quando o Sol está em cima do Horizonte. Nas partes Setentrionaes principia mais cedo, e demora-se mais tẽpo.

A Aurora Boreal he muito frequente nesta Ilha, mas são raros os trovoens, relampagos, e outros meteoros, Os Invernos são asperos, especialmente nas partes do Norte, onde o frio se augmenta excessivamente pelas grandes Ilhas de neve, que vem de

Groenlandia fluctuando nas vizinhanças das Costas. Estas Ilhas tem algũas vezes legoas de circunferencia , e parecem outra terra com montes, valles, e campos habitados de aves, e animais vivos, que sobem, e descem, como Falcoens, Ursos, Raposas, &c. Os Habitantes sãõ robustos, e de boa constituição, mas o excessivo trabalho, e males, que experimentaõ, durante o tempo da pesca os expoem as varias doenças, de sorte que raras vezes chegaõ a oitenta annos, e de cincoenta poucas vezes tem faude. As tosses, ethicas, febres, hipocondrias, e lepra sãõ enfermidades commuas entre elles, especialmente a ultima, que he hereditaria. O seu principal sustento he peixe, que cozem muito, e comem com hũa insufficiente quantidade de manteiga. Usaõ tambem muito de leite, que muitas vezes cozem, e engrossaõ com cevada, ou outro graõ. A carne he sempre açada, ou frita, mas depois de meia cozida. O paõ he muito raro aqui, pela qual razãõ usaõ de peixe seco, que comem com manteiga depois de o bater sem o cozer, assim como huma fatia de paõ. Os Islandezes ainda que amigos de agua usaõ commumente de huma bebida azeda feita de leite, a que chamaõ Syr, de que fazem grande quantidade no Veraõ para durar todo o Inverno.

As suas casas sãõ fabricadas pelo modo seguinte: Forma-se na entrada hũa passagem estreita, e comprida da largura de quasi seis pês com traves, cobertura, e alguns buracos da parte da porta para dár luz sufficiente á passagem. Nestes buracos há commumente huma pelle delgada estendida sobre hum caixilho, que dá bastante luz, e ás vezes vidros quadrados, que a daõ muito melhor. Para estas, e outras janellas há coberturas no tempo de chuva, ou de neve. No fim desta passagem está a entrada para a falla commua, que tem geralmente de comprido 24. ou 28. pês, e de largo 12. ou 16. Aqui estaõ as mulheres compondo a sua lan, fiando, e fazendo o mais, que he necessario para a familia. Na outra extremidade desta falla está ordinariamente hũa alcova para o Senhor, e Senhora da casa, e por cima desta alcova está huma especie de uxa, em que geralmente dormem os filhos, e creadas. Em cada lado da sobredita passagem estaõ duas portas, que cabem sobre a mesma passagem. Huma serve de falla de comer, outra para compor, e trabalhar o leite, a terceira serve de cozinha, e a quar-

quarta, que está junto da porta exterior para dormir os creados, ou os Estrangeiros, que andão viajando. Todo o edificio consiste de seis fallas com diferentes aberturas para receber a luz, as quaes estaõ cobertas, assim como na passagem com vidros, ou com huma pelle, ou bexiga. Na falla grande commua usaõ muitos de hum par de janellas pequenas em ordem a ver melhor trabalhar a familia. Tem tambem frequentemente huma falla feita em hum dos lados, e chegada á dos creados, a que chamaõ falla de estado para receber as visitas. Está nella hum leito, e huma porta, por onde se entra, e sahe sem passar pelo meio da casa, e outra porta, que vai dár á alcova dos creados, pela qual vai, e vem a gente da casa sem ser obrigada a fazer maior circuito. Tem tambem armazens apartados das suas casas para guardar os seus provimentos, e petrechos. Junto destas tem tambem hũ edificio pequeno, em que fazem todos os instrumentos necessarios de ferro, e madeira. Em pequena distancia estaõ os seus celeiros, e estrebarias, e hum, dous, tres, ou quatro curraes para ovelhas, e em hum destes guardaõ os cordeiros sós sem companhia alguma. O feno está em hum montaõ de seis pés de quadrado, e quando há muitos, deixaõ entre cada montaõ huma passagem, e tem o cuidado de cobrir o feno com torraõ para o guardar da chuva. A falla commua, a das vizitas, e a do leite saõ geralmente forradas de madeira, e por cima dellas guardaõ os petrechos, e instrumentos necessarios para o trabalho. Estes lugares superiores tem tambem janellas pequenas, mas os edificios, que naõ tem estes lugares, usaõ só de aberturas, ou frestas nas paredes para receber luz. Os moveis saõ pouco custosos, e correspondem á riqueza das casas. A falta de madeira, e os materiaes necessarios para os edificios, que se compraõ á Companhia, obriga os Habitantes a trabalhar pelo modo mais frugal, que podem, para evitar as despêzas, que fariaõ, se comprassem o necessario á Companhia. As melhores casas saõ cobertas de taboas pregadas hũas ás outras huma, ou duas polegadas em cima para evitar, que entre dentro a chuva. As outras casas tem mato, e varas em lugar de taboas, e por cima dellas torraõ. As paredes saõ de pedra, ou de terra, e barro com herva, ou torraõ pelo meio, que tambem se poem sobre todas as traves, e barrotes, de que resulta fazerem-se as paredes

des firmes, fortes, e bem unidas aos fundamentos. As paredes tem usualmente quatro pés de grossura, e vão diminuindo até o tecto, em que só tem tres pés. Esta sorte de paredes faz quentes as habitações com calor sufficiente; e as livra igualmente do calor do Veraõ, e do frio do Inverno, de sorte que não tem necessidade de ter muito fogo em casa no tempo do maior frio, ainda que em diversas partes usão de fogoens, assim como nos mais Paizes. O fundamento das casas edificadas por este modo está ao nivel da terra, ou hum pouco mais elevado, quando as paredes estão todas verdes, tem similhaça com pequenos outeiros sem apparencia alguma de casas.

Até aqui temos seguido as partes principaes da Historia natural de Islandia feita por Horrebow, cujo intento principal foi reprovar as noticias de Anderson, e darnos huma descripção verdadeira de Islandia melhor, do que todas, as que até agora se tem publicado.

**F I M.**